

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO PROJOVEM URBANO DE FORTALEZA E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA.

Palavras- chave: Projovem, Formação dos professores, Práticas pedagógicas.

Autora: Francisca Eliana Santos da Silva

Co-autores : Carlos Alberto Carneiro Cruz

Élida Mônica Soares da Silva

Orientadora: Prof.Dra.Kelma Socorro Alves Lopes de Matos

RESUMO

O presente trabalho busca enfatizar o processo de formação continuada dos professores do PROJOVEM Urbano de Fortaleza, relacionado o resultado dessa formação na sua prática pedagógica. O PROJOVEM é um programa que tem como finalidade oferecer oportunidades a jovens que vivem em áreas de risco e não chegaram a concluir a educação básica, assim ele permite que esses jovens voltem novamente para os espaços escolares. Durante o desenvolvimento desse trabalho utilizamos como referencial metodológico leituras de artigos, manuais de apoio trabalhados pelos alunos e professores nas escolas, pesquisas bibliográficas, discussões em grupo e principalmente os registros das observações realizadas no período das formações, planejamentos e de aulas em algumas escolas de diferentes polos. Percebemos que a formação dos professores se foca no trabalho de melhorar e ampliar as práticas pedagógicas deles em sua vida cotidiana em sala de aula. Os formadores propõem questões e debates que proporcionam um melhor entendimento e esclarecimento da importância de se trabalhar com a realidade e vivências dos alunos, pois os mesmos já trazem consigo informações e experiências de vida na qual os professores devem explorar e organizar as ideias e informações desses jovens em conhecimentos construtivos. As formações continuadas norteiam uma perspectiva de cooperação interdisciplinar, ações que motivem o desenvolvimento dos conhecimentos e a valorização dos saberes prévios dos alunos e assim refletem na atuação dos professores em suas práticas de ensino.

INTRODUÇÃO

O PROJOVEM Urbano foi criado em 2005, lançado pelo Governo Federal com o apoio da política Nacional de Juventude, com o objetivo de atender jovens de 18 a 24 anos que terminaram a quarta série e não chegaram a concluir a oitava série do ensino fundamental e nem tinham vínculos empregatício. Buscava desenvolver três fatores considerados relevantes para o programa; a educação básica, qualificação profissional e ação comunitária. Integrando esses três fatores no processo de ensino e aprendizagem dos jovens, o programa buscava contribuir para o aumento do índice de aprendizagem

ajudando muitos jovens, que buscavam terminar o ensino básico e ingressar no ensino médio.

Os jovens atendidos pelo PROJOVEM são em maioria de áreas de risco, que sofrem com as desigualdades e a falta de oportunidades. Devido a esse perfil, o programa em suas avaliações e monitoramento percebeu que seria necessário ampliar a faixa etária, então passou a atender jovens de 18 a 29 anos. E assim possibilitou mais jovens a terem acesso ao programa.

Os profissionais que atuam no PROJOVEM são educadores que participam de formações, continuadas que contribuem para sua prática em sala de aula. É importante ressaltar que o currículo do Programa de Inclusão de Jovens é formado com um caráter interdisciplinar, composto por ações que venham a explorar os conteúdos relacionados com a realidade dos alunos, que incentivem os jovens a sentirem-se protagonistas na sociedade. Pois o jovem, precisa manifestar seus sentimentos e desejos sobre o que ocorre ao seu redor, desenvolvendo sua consciência crítica e visão de mundo.

Homem é que somente ele é homem. Somente ele é capaz de tomar distância frente ao mundo. Somente o homem pode distanciar-se do objeto para admirá-la. Objetivando ou admirando – admirar se toma aqui no sentido filosófico – os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada. É precisamente isto, a “práxis humana”, a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo. (FREIRE, 1979, p.15).

É nessa perspectiva que os educadores realizam debates e rodas de discussões durante as formações e planejamentos, buscando maneiras e metodologias que venham possibilitar a construção de um conhecimento reflexivo e assuntos que estejam presentes no convívio dos educandos facilitando o entendimento e compreensão de mundo.

METODOLOGIA

No desenvolvimento desse trabalho utilizamos como material metodológico as observações realizadas em algumas escolas da rede municipal de Fortaleza, participamos das formações e planejamentos dos professores registrando e dialogando com alguns educadores. Realizamos entrevistas semiestruturadas com alunos e professores indagado como eram as aulas, a interação professor e aluno. Alicerçamos nossa pesquisa com referencial bibliográfico e leituras dos manuais utilizados pelos estudantes e professores.

Um dos instrumentos muito importante para a construção da pesquisa foi o diário de bordo, porque com ele pudemos anotar o que observamos na escola, formação, planejamento e principalmente as nossas impressões sobre o que sentimos naquele momento.

Termos vivenciado essa pesquisa de campo resultou em uma ampliação de nossos olhares referente à formação, planejamento, atuação em sala de aula dos professores, pois afirmamos mais ainda a essência da qualidade de formação dos educadores para um bom ensino, além de práticas que possam resgatar e investigar maneiras que facilitem a compreensão e o entendimento dos estudantes. É tarefa de um bom profissional da educação, buscar melhorias de ensino e aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação dos professores do Programa de Inclusão de Jovens prioriza as especificidades de cada escola, respeitando as experiências e vivências dos jovens, para assim, desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade e participativo. Os professores buscam na medida do possível construir uma relação de confiança e amizade com os jovens, pois em determinados momentos de convivência no seio familiar, os jovens não encontram acolhimento e nem oportunidades para desabafar suas angústias a respeito do meio no qual estão inseridos. E é exatamente na escola que eles podem pelo menos tentar expressar e compartilhar acontecimentos de suas vidas e questionamentos presentes em sua cabeça sobre o mundo e os problemas que os afligem.

Durante uma aula de Português em que a professora discutia sobre a Lei Maria da Penha, uma das alunas manifesta o seguinte questionamento: “Por que professora tem que cumprir as leis se elas não valem para o pobre? Minha mãe cansou de apanhar do homem que vive com ela e mesmo tendo essa lei, ela continuava levando surra” (Aluna do PROJovem, 2011). Quando a aluna indagou este questionamento, em seguida a professora de português socializa com a classe um pouco de sua história. No qual ela afirma ter também sofrido violência de seu marido. No entanto, a professora conscientiza as alunas, a não permitir de forma alguma a violência contra a mulher e denunciar sempre, assim como ela fez.

Nesse momento é possível perceber como ocorre no percurso das aulas através desse momento de socialização de histórias de vidas entre alunos e professores.

Portanto, a troca de saberes e vivências é um ponto existente entre educadores e educandos que devem ser valorizados no processo de ensino e aprendizagem a partir de uma formação integral.

É evidente a importância da formação continuada na vida dos professores, tanto para sua vida profissional como pessoal, pois essa continuidade de lapidação favorece melhorias no sentido das práticas pedagógicas em sala de aula.

E acreditamos que a escola necessita favorecer subsídios para que os professores possam seguir esse percurso de construção de conhecimento e estratégias, em benefício do aprendizado dos alunos e professores.

A formação continuada é uma função da organização escolar, envolvendo tanto o setor pedagógico como o técnico e administrativo. A formação continuada é condição para aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais. (LIBÂNEO, 2008, p.227)

Os professores assim, como outros funcionários pertencentes à escola precisam ter uma postura responsável e habilidades para se relacionar com pessoas, principalmente jovens. É nessa perspectiva que a formação dos professores do PROJOVEM, enfatiza a preparação do educador para atuar em sala de aula, pois já que seu público alvo é composto de jovens, que passam o dia trabalhando ou cuidando de seus filhos, e chegam muitas vezes na escola cansados ou não estão a fim de assistirem as aulas. Nessas circunstâncias o professor acaba desenvolvendo princípios de incentivo e maneiras educativas que tornem a aula atrativa e participativa.

Em uma de nossas observações de aula, registramos um pequeno diálogo entre uma aluna e uma professora de qualificação profissional, no qual elas falavam o seguinte assunto:

“Professora a receita do musse que você deu na aula de quinta-feira, fiz em casa e vou começar a fazer para vender na minha lanchonete.” (Aluna de alimentação, PROJOVEM, 2011). “Que bom, vou procurar durante as aulas práticas sugerir mais receitas de doces e salgados. Mais da próxima vez que você fizer o musse traz um pedaço para mim”. (professora de qualificação, PROJOVEM, 2011).

O trecho acima faz relação com a ideia de que os conteúdos apresentados em sala de aula precisam ter importância para a vida cotidiana do aluno, ou seja, é necessário que os educandos interliguem o conhecimento com a realidade deles. Os professores têm papel fundamental nessa caminhada de fazer com que os alunos entendam o significado de aprender e aplicar o conhecimento no seu contexto social.

Os processos formativos dos professores ocorrem de três em três meses seguindo o material no qual será trabalhado pelos educadores em sala de aula. O grupo de formadores desenvolvem metodologias que possam da melhor forma possível auxiliar e orientar os professores. Os formadores e os professores se comunicam continuamente, com intermédio de grupos e e-mail, para facilitar a interação entre os mesmos.

Vale ressaltar, que os professores no decorrer das formações e planejamentos avaliam os formadores e o andamento do desenvolvimento do trabalho. Eles também podem atribuir sugestões e críticas à atuação da equipe formadora.

Trabalhar a realidade dos alunos é um aspecto relevante e discutido bastante no processo de formação dos professores, por isso é imprescindível que existam durante as discussões dos professores, o resgate dos conhecimentos que os alunos levam para escola adquiridos em sua comunidade e seja trabalhando dentro da sala de aula, e possam juntamente com o professor construir novos saberes e aprofundarem sistematizando esses saberes. Durante o processo de formação dos professores, os formadores tentam trazer para as formações questões educacionais e estratégias que venham proporcionar aos professores melhorias em sua prática na sala de aula.

Em uma das formações ocorridas no CEU (Condomínio Espiritual Uirapuru) observamos que o processo formativo se torna uma enorme socialização de vivências dos professores, no qual estes realizam momentos de diálogos, relatando suas dificuldades e façanhas em trabalhar no PROJOVEM Urbano de Fortaleza. Registramos o seguinte relato de um professor: “um dos meus alunos da turma B disse que não vinha para aula, porque a bolsa do PROJOVEM não saiu e então ir para escola para quê.” (Professor de Ciências da natureza, PROJOVEM Urbano, 2011). Esse relato se tornou um questionamento entre os professores, porque outros jovens de outras escolas argumentam isso. E se torna um assunto desafiador para os educadores.

Uma das abordagens apresentadas pelas formadoras são as relações dos jovens com os meios de comunicação, trabalho, juventude, violência, desigualdade, drogas, cidadania, etc. Enfim, assuntos que possam gerar um debate e consigam despertar o senso crítico dos jovens a respeito dessas temáticas.

Embora, exista uma dificuldade dos alunos em opinarem ou exporem suas ideias, é necessário que diante disso o professor seja criativo e solidário em ajudar o aluno a organizar suas ideias, ou seja, auxiliá-lo na elaboração e intensificação de seus pensamentos críticos e reflexivos.

Cabe entender e destacar que a formação do professor é o reflexo de sua prática em sala de aula, que sua abordagem metodológica está ligada aos princípios educativos considerados por eles importantes. Sendo que essas concepções educativas podem ser ampliadas e transformadas com o processo da formação continuada ou outro meio de continuidade de aprendizado escolhido pelo educador. O importante é sempre o professor ou qualquer outro profissional buscar aprimorar suas competências e habilidades profissionais.

Tem sido divulgado e debatido por muitos teóricos, a importância da formação ou capacitação dos professores, como forma de qualificação e desenvolvimento de saberes e competências para melhorar a prática em sala de aula ou em outros espaços da escola.

O PROJOVEM vem através de uma visão renovadora qualificar seus educadores, promovendo condições que possibilitem eles a atuarem em sala de aula favorecendo o desenvolvimento dos alunos no senso crítico e principalmente conscientizá-los de que são eles os responsáveis pela construção de seus conhecimentos. “Formar para cidadania crítica, isto é, formar um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar o mercado de trabalho”. (LIBANEO, 2008, P.54). Através desse trecho afirmamos a concepção de que os professores formam os alunos, para além do mercado de trabalho, mais também para cidadania.

Ressaltamos que no decorrer de nossas observações foi possível analisarmos em alguns momentos que os professores realizavam durante as formações círculos de cultura, onde estes trocavam experiências e vivências de sala de aula. Havendo uma sintonia de saberes e reconhecimento de realidades diferentes. E essas distinções presentes nos jovens e na comunidade é um aspecto que se torna assunto de trabalho pedagógico praticado pelos professores, em prol de conscientização e respeito com as diferenças sociais, culturais, sexuais, racial, etc. E essas abordagens se tornam problemáticas discutidas em sala de aula.

(...) as práticas educativas na escola, na comunidade, no currículo e nas salas de aula devem sustentar-se no princípio de que as diferenças entre homens e mulheres no trabalho, nas formas de expressão de sentimentos, em papéis sociais, não resultam de uma base natural, mas são socialmente construídas. (LIBANEO, 2008. P57).

Por isso, o trabalho com diversos fatores que causem o sentido de diferença é importante ser discutido com os jovens do PROJOVEM, porque eles próprios se sentem diferentes dos demais jovens, porém, assim como os demais eles são cidadãos membros da sociedade regidos por direitos e deveres.

Dentre as contribuições da formação para a prática-didática dos professores do PROJOVEM, há também as contribuições de valores significativos para a vida pessoal dos educadores, um deles são a comunhão e humildade em aceitar que os jovens são retidos de conhecimentos valiosos que podem ser explorados em sala de aula e compartilhados com todos. A formação de saberes se faz pertinente, porque a realidade, do ser humano, da sociedade em si, passa constantemente em processo de transformação. E esse momento de formação é uma reciclagem que os educadores participavam como uma forma de rever suas práticas e ampliar seus olhares pedagógicos.

É assim que os professores do PROJOVEM se transformam em pesquisadores de sua prática e construtores do enriquecimento do seu conhecimento profissional. Portanto, os educadores são responsáveis por suas formações desde o início até a continuada.

(...) o professor analisa sua prática à luz da teoria, revê sua prática, experimenta novas formas de trabalho, cria novas estratégias, inventa novos procedimentos. Tematizando sua prática, isto é, fazendo com que sua prática se transforme em conteúdo de reflexão, ele vai ampliando a consciência sobre sua própria prática. (LIBÂNEO, 208, p.79)

É através da formação continuada que os educadores podem manifestar uma atuação em sala de aula diferenciada e produtiva nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Todavia, os professores do PROJOVEM trabalham com discussões de eixos temáticos e desenvolvem práticas que são aplicadas com os jovens. Em prol de ampliar e intensificar os conhecimentos prévios dos jovens.

A formação é um aspecto que faz alusão a inúmeros pontos relevantes na prática pedagógica dos educadores em sala de aula, e uma delas é o trabalho com o pensamento crítico- reflexivo dos alunos. Embora, existam resistência e dificuldades dos jovens em interligar os conteúdos com a realidade do mundo, é importante que o professor possibilite essa mediação entre o conteúdo científico com o conhecimento de mundo. Utilizando ferramentas que possam auxiliar e ampliar esse aspecto de mediação.

O professorado, do Programa de Inclusão de Jovens é convidado sempre a participarem de formações que objetivam contemplar, diversificar, ampliar, aprofundar teoricamente, estimular capacidades e habilidades em praticas pedagógicas que propunham qualificar a atuação desses educadores em sala de aula, realizando cumplicidades de mediação entre os saberes escolares e os saberes da comunidade apresentados pelos jovens do PROJOVEM.

A formação de professores no PROJOVEM busca proporcionar aos educadores, a apropriação de princípios, pressupostos e metodologias do programa, além de condições de considerar o aluno como sujeito, valorizando suas experiências pessoais. A formação continuada busca ser um espaço em que o educador pode refletir sobre sua prática pedagógica, revendo-a no processo. (MATOS, 2009, P.15)

Portanto, o processo de formação continuada se torna um momento de construção e reconstrução das práticas educativas e uma autoavaliação dos formatos da formação de sua prática pedagógica em sala de aula. Na realidade podemos dizer que a formação pode ser caracterizada como a revelação da própria identidade do professor que é sujeito da mediação de aprendizagem entre o saber comum e o saber científico. Entretanto, a formação é um principio de no qual o professor possa pensar sua prática ou sintetizado desenvolva o hábito de refletir sobre sua própria atuação em sala de aula.

A grande maioria dos professores do PROJOVEM socializam durante as formações continuadas, experiências positivas e negativas em sala de aula, compartilhavam vivências que poderia contribuir na prática de outros professores. É uma verdadeira comunhão de saberes educativos, que perpassam por diversas escolas do PROJOVEM.

É importante frisar que diferente do ensino da escola tradicional, o Programa de Inclusão de Jovens busca realizar um trabalho pedagógico construtivo e acima de tudo transformador no ensino dos jovens e no perfil do educador. Pois, á medida que as realidades vão se modificando é necessário que o professor também se adapte a essas transformações que causam cargas enormes de informações e aprendizagens diversas. Sendo que nossos jovens são sujeitos que se tornam os pioneiros nesse meio transformador.

O professor do PROJOVEM através das formações continuadas busca o aprimoramento de suas práticas em sala de aula, enfatizando sempre um processo reflexivo de sua atuação como professor. É evidente que esse aspecto do professor se autoavaliar, é totalmente importante, pois é um mecanismo dele rever suas metodologias pedagógicas.

Deve-se acentuar que a grande maioria dos professores do Programa de Inclusão de Jovens desenvolvem ações que levam os alunos a conscientizarem-se como sujeitos ativos e reflexivos de suas ações no meio em que estão inseridos. Segundo Paulo Freire o processo de conscientização se dá a partir do momento em que o sujeito se sente construtor de seu conhecimento e responsável também pelas transformações no mundo.

Portanto, nota-se que os jovens do PROJOVEM, são alunos guerreiros que lutam a cada dia por um espaço na sociedade e principalmente por educação de qualidade. E é exatamente isso, que os educadores buscam com o apoio das formações oferecerem a estes sujeitos, construtores e responsáveis pelo seu próprio conhecimento, dando oportunidade assim, de mostrar sua voz e suas particularidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que um dos aspectos importantes para o papel do professor é dar continuidade a sua formação, pois, assim, poderá ampliar e melhorar sua atuação em sala de aula. No PROJOVEM Urbano de Fortaleza o processo formativo tornou-se algo essencial na atuação profissional e pessoal dos professores.

Caracterizar a formação continuada apenas como mini-cursos, cursos, palestras e seminários, torna-se a continuidade da formação do professor pequena e vazia. Acreditamos que a formação está, além disso, porque ela é um processo contínuo e presente a todo o momento na vida do educador, portanto, pensar em formação é pensar em mudança, conhecimento, sensibilidade, conscientização, autoavaliação e acima de tudo aprimoramento teórico e prático.

Assim, nota-se a relevância do educador está sempre se reciclando, na busca de inovação e novas maneiras de ensino, objetivando ter melhores resultados e sinais positivos de seus alunos. No entanto, o professor precisa ter uma intenção construtiva nessa busca de aprimoramento metodológico e teórico, estar aberto para conhecer as ideias dos alunos, escutá-los e acima de tudo desenvolver neles o ato de pensar e refletir sobre suas ações na sociedade.

Despertando assim, nos jovens sua autonomia como sujeitos ativos e transformadores de seus conhecimentos. "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, P.47).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano nacional de formação para gestores, formadores e educadores.** Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens- PROJOVEM Urbano, 2008.

BRASIL. **Manual do educador.** Brasília, DF: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM Urbano, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada - Goiânia: MF livros,2008.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Juventude e formação de professores:** o projovem em Fortaleza. Fortaleza: Edição UFC, 2008.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **PROJOVEM:** experiências com formação de professores em Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC, 2009.